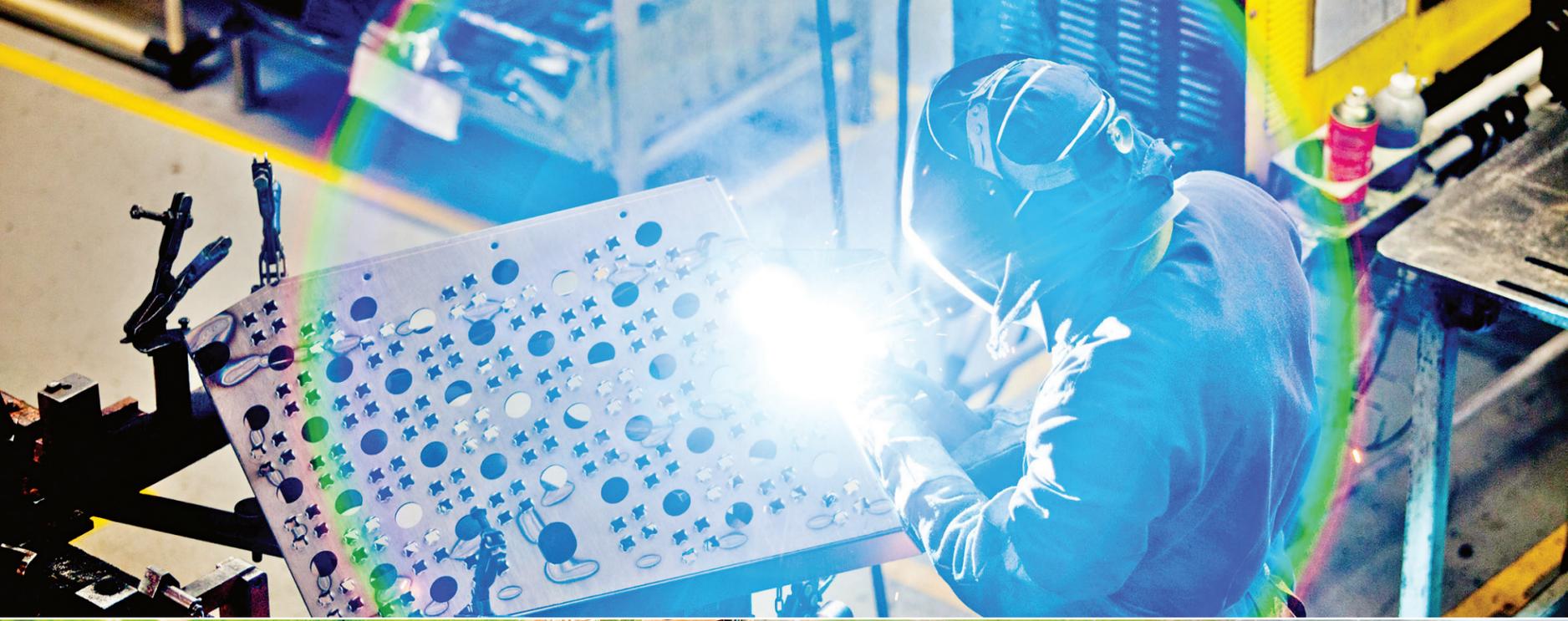


MAIS FUTURO A CAMINHO

MAIS RN se prepara para entrar em nova fase, com carteira de projetos prioritários. Em entrevistas, governador Robinson Faria e presidente da Fiern, Amaro Sales, reiteram a intenção de trabalhar em parceria para - por meio do estudo - promoverem um pacto pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte.



METAS QUANTITATIVAS NO PERÍODO DE 20 ANOS

Numa visão de futuro, a Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos 2015-2035 para o Rio Grande do Norte está desdobrada em 60 (sessenta) metas indicativas de curto, médio e longo prazos, que poderão ser alcançada, mediante o melhor cenário econômico que deve ser propiciado seguindo-se as indicações que o MAIS RN apontou em seus estudos.

Estas metas são ousadas, mas factíveis, e servirão para nortear as ações das diversas instituições e agentes econômicos, empreendedores, empresários e investidores, levando em conta as condições indicadas no melhor cenário e os horizontes tecnológicos plausíveis (que representam um fator de alavancagem adicional. As metas representam, portanto uma primeira estimativa do horizonte de possibilidades e não um cálculo preciso da evolução de cada indicador:

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB):

Sair do PIB de 44,6 bilhões (R\$ dez/14 pelo IPCA) e alcançar um PIB superior a R\$ 100 bilhões

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO:

Aumentar o IDH de 0,684 (2013) para 0,818

Empreendedorismo*

ENERGIA EÓLICA

Ampliar a capacidade instalada de 1,2 GW (2014) para 15 GW

ENERGIA SOLAR

Alcançar 1 GW a capacidade instalada

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

Manter em 2035 a produção atual de 3,4 milhões m³/ano (2013)

REFINO DE PETRÓLEO

Ampliar o refino de petróleo de 2,2 (2013) para 5,4 milhões m³/ano em 2035

GÁS NATURAL

Chegar em 2035 com uma produção de 357 milhões m³/ano, que atualmente é de 546 milhões m³/ano (2013)

ENERGIA TÉRMICA

Ampliar a capacidade instalada de 507 MW (2014) para 1.062 MW, utilizando 90% de gás de natural, eliminando o uso do diesel

MINÉRIO DE FERRO

Ampliar a produção de ferro de 0,5 (2013) para 5,5 milhões ton/ano

SAL

Ampliar a produção de sal de 4,1 ton/ano (2010) para 6,8 milhões ton/ano

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Superar os 18% de participação no emprego e no valor adicionado bruto da indústria, que eram de 7% e 13% respectivamente (2010)

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL

Elevar a produtividade de R\$ 26,7 mil/empregado (2010) para R\$ 51,3 mil/empregado em 2035

TURISMO-DESEMBARQUE

Saltar de 1,3 milhões de desembarques de turistas/ano (2012) para 3,3 milhões em 2035

TURISMO-GASTO MÉDIO

Aumentar o gasto médio de turistas em Natal de R\$ 195,92/dia (2013) para R\$ 327,00/dia.

FRUTICULTURA

Aumentar a produção de frutas de 5,35 milhões ton/ano (2012) para 16,5 milhões ton/ano em 2035

PESCA E AQUICULTURA

Ampliar a produção de pescados de 65 mil ton/ano (2011) para 945 mil ton/ano

CONSTRUÇÃO CIVIL

Ampliar o valor movimentado pela construção civil para R\$ 7 bilhões/ano, que atualmente é de R\$ 2,7 bilhões/ano (2011)

CERÂMICA

Entre 2012 e 2035 aumentar a produção de 1,3 bilhões para 3,3 bilhões peças/ano

CONFECÇÃO

Manter produção de 37,95 milhões peças/ano após o Pró-Sertão a partir de 2018. A produção atual gira em torno de 7 milhões peças/ano (2013)

ALIMENTOS E BEBIDAS

Alcançar um valor bruto da produção de R\$ 6,1 bilhões/ano, partindo dos R\$ 2,1 bilhões/ano (2011)

BASE TECNOLÓGICA

Criar seis novos centros de excelência (Energias limpas, Fruticultura Irrigada, Turismo, Automação Industrial, Software, Aeronáutico-Defesa civil) ligando setores produtivos e universidades.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Superar 3 mil pesquisadores por milhão de habitantes. Em 2010, eram 903 pesquisadores por milhão de habitantes

FINANCIAMENTOS

Ampliar o saldo de operações de crédito de 45,9% (2011) para cerca de 73% do PIB estadual

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ampliar a cobertura do ensino superior e técnico de 22,2% (2010) para 90% dos jovens de 20-24 anos

SERVIÇOS DE SAÚDE

Ampliar a capacidade do sistema de 1,2 (2010) para 2,4 médicos por mil habitantes e de 2,4 (2010) para 3 leitos para cada mil habitantes

Infraestrutura*

FERROVIAS

Ampliar a malha de ferrovias de 56 km (2015) para 831 km

PORTOS

Ampliar a capacidade de processamento para 10,6 milhões de toneladas/ano, que atualmente é de 4,4 milhões (2015).

AEROPORTOS-CARGAS

Ampliar a capacidade de 10 (2015) para 32 mil toneladas/ano

AEROPORTOS-PASSAGEIROS

Ampliar a capacidade de 5,8 (2013) para 11 milhões passageiros/ano

RODOVIAS - PAVIMENTAÇÃO

Ampliar a densidade de rodovias pavimentadas de 82,9 km/mil km² (2013) para 170,3 km/mil km² em 2035

RODOVIAS-QUALIDADE

Chegar a 2035 sem nenhuma rodovia pavimentada considerada ruim ou péssima. Atualmente 25,9% das rodovias são avaliadas desta forma.

ENERGIA-DISTRIBUIÇÃO

Reduzir a descontinuidade de 16,4 (2013) para 3,9 horas/ano e de 9,3 (2013) para 3,7 interrupções/ano

ENERGIA-GASODUTOS

Ampliar a rede de gasodutos de 396 km (2014) para 970 km

REDE DE CIDADES

Estimular a desconcentração coordenada da rede de cidades

TELECOMUNICAÇÃO

Ampliar o acesso à internet, de 37%, e ao celular, de 82% (2011), para 100% da população em 2035

RECURSOS HÍDRICOS

Ampliar a área total irrigada de 54,7 mil (2006) para 132,6 mil hectares

Educação de qualidade e capital humano*

EDUCAÇÃO INFANTIL-COBERTURA

71,7% das crianças até 6 anos frequentando a escola. Atualmente o percentual é de 42,1% (2012)

ENSINO FUNDAMENTAL-IDEB

Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do ensino fundamental salta de 3,8 (2011) para patamar de 6,6

ENSINO MÉDIO-COBERTURA

Acesso ao ensino médio e técnico cresce ao nível de 80% dos jovens de 15 a 17 anos, saindo dos 40,4%

ENSINO MÉDIO-IDEB

Ideb do ensino médio cresce de 3,1 (2011) até o patamar de 6,5 em 2035

ENSINO TÉCNICO - MATRÍCULAS

Ampliar as matrículas do concomitante de 11,7% (2013) para 30% em 2035, e do integrado de 33,9% (2013) para 50%

ENSINO SUPERIOR

Aumentar a cobertura de pessoas com mais de 25 anos de 8,3% (2010) para 19,8%

Estado eficiente/Instituições de qualidade*

EQUILÍBRIO FISCAL E INVESTIMENTO

Ampliar a capacidade de investimento para 20% da Receita Corrente Líquida. Em 2012, a taxa foi de 6%

INCENTIVOS FISCAIS

Adaptar a estratégia de competitividade à regra do ICMS

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Passar da nota geral de 29,7 (2011) para 58,5

REGULAÇÃO AMBIENTAL

Aprimorar e agilizar o processo de licenciamento ambiental

CELERIDADE DO JUDICIÁRIO

Reduzir a taxa de congestionamento de processos de 57% (2010) para 37%

PREVIDÊNCIA

Preparação ativa para negociação entre Estados e União

AUTONOMIA FISCAL-ESTADO

Ampliar a autonomia fiscal do Estado, saltando de 55% (2010) para 75%

AUTONOMIA FISCAL-MUNICÍPIOS

Reduzir a dependência de transferências externas

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Expandir a rede geral de água, partindo de 88,2% (2012) para 100% dos domicílios

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Aumentar a cobertura de 75,3% (2012) para 95% do estado em 2035.

MORTALIDADE INFANTIL

Reduzir a taxa de mortalidade infantil de 17 para 9 crianças a cada mil, entre 2010 e 2035

SAÚDE DA FAMÍLIA

Ampliar o atendimento para 85% da população, partindo de 74,2% em 2012

SEGURANÇA

Reduzir a taxa de homicídios de 22,9 (2010) para 9 a cada cem mil habitantes em 2035

DÉFICIT HABITACIONAL

Reduzir o percentual de moradias em péssimo estado de 11,3% (2012) para 4,0%

POBREZA

Reduzir a taxa de pobreza de 23,8% (2010) para 5,9% da população em 2035

DESIGUALDADE SOCIAL

Reduzir o Índice de Gini de 0,60 para 0,44 entre 2010 e 2035

DESLOCAMENTO NA RM DE NATAL

Reduzir o tempo médio, que era de 31 minutos (2010) até o trabalho para 24 minutos

EMPREGO FORMAL NA RM DE NATAL

Desconcentração, com a Região Metropolitana de Natal saindo dos 46,6% (2010) para 39% do emprego estadual

PACTO PELO MELHOR AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Para se chegar às metas indicativas do MAIS RN será necessário concretizar um amplo pacto político e social, firmado por toda a sociedade potiguar, em prol do desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Norte. É por meio deste pacto que vai se viabilizar o crescimento econômico, a promoção e o desenvolvimento humano no Estado.

De acordo com o coordenador do MAIS RN, Marcos Formiga, o ponto de partida é a concretização de um amplo pacto político e social pelo desenvolvimento sustentado do Rio Grande do Norte. "O pacto é uma condição para se chegar lá. Existe a necessidade de que todas se engajem nesta causa para se chegar a um ambiente de negócios favorável. É neste ambiente que se alcança estas metas", explica.

Ele revela que o empresário potiguar está confiante no futuro do Estado, mas é necessário antes de tudo uma união para superar as atuais dificuldades e liberar toda a potencialidade do Estado. Esta união, reforça, depende da iniciativa dos órgãos públicos governamentais em todas as esferas.

Começa pelo estado, municípios, governo estadual e grandes instituições públicas, seja na esfera judicial, legislativa, de controle de contas e educacional, unindo-se ao setor privado na elaboração de projetos e juntando forças para que decisões em nível nacional favoreça o estado.

Neste contexto, fatores externos também influenciam. Espera-se que até 2035 o mundo experimente um crescimento econômico médio superior a 4% e um processo de convergência (catch up) de boa parte dos países em desenvolvimento, como o Brasil, em direção aos desenvolvidos. O Brasil deve sustentar taxas de crescimento médio em torno de 4% após se consolidar como um ambiente seguro e atrativo para investimento, em função de um equacionamento fiscal e tributário, do aumento do investimento público e da acelerada elevação da qualidade de seu capital humano.

Ainda nestas expectativas, o Rio Grande do Norte também experimenta uma grande transformação positiva econômica e social com os principais atores políticos juntos num amplo pacto político-institucional entre o poder público e a iniciativa privada, que viabiliza um salto de desenvolvimento no Estado. O pacto estimula o aumento da eficiência e impõe limites ao custeio da máquina pública, combinando a busca de expressiva melhoria dos serviços públicos com a retomada da capacidade de investimentos estruturantes no Estado.

Adicionalmente, uma nova onda de empreendedorismo potiguar tem efeito positivo sobre a economia e a competitividade sistêmica no Rio Grande do Norte. No plano institucional, há uma progressiva convergência de interesses e esforços dos poderes públicos e dos agentes privados e da sociedade em torno de uma agenda de desenvolvimento do Estado, que ganha em competitividade econômica e equidade social.

Infraestrutura econômica, Educação, qualificação profissional (capital humano) e sistema de inovação são algumas das providências adotadas para facilitar o ambiente de negócios. A competitividade sistêmica facilita o investimento pelos ganhos de produtividade e qualidade em determinada região, proporcionada pela infraestrutura com boa capacidade e qualidade, capital humano qualificado, instituições eficientes, acesso à tecnologia de ponta, capacidade de inovação, Estado eficiente e qualidade e magnitude dos investimentos públicos.

Contudo, este processo só tem chance de ser bem sucedido se contar com a adesão e participação de todas as instâncias de Governo e de Estado, do empresariado e especialmente, de amplo apoio político da sociedade potiguar. Todos estes fatores levam a um ambiente de negócios favorável. Este ambiente sofre influências do ambiente econômico, impostos e regime regulatório, política em relação ao investimento externo, recursos humanos, infraestrutura, inovação e sustentabilidade.



www.maisrn.org.br

Arnil Mineração do Nordeste
Comercial Ferro e Aço
Ecohouse Brasil



Para voltar a competir

ROBINSON FARIA DEFENDE A PARCERIA COM A FIERN E O USO DO MAIS RN COMO FORMA DE GERAR AS ESTRATÉGIAS ADEQUADAS À RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

NJ: COMO O SENHOR RECEBE AS PROPOSTAS, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS TRAÇADOS PELO MAIS RN?

ROBSON FARIA: O MAIS RN se encontra na fase de diagnóstico e já oferece subsídios ao estado e ao governo para planejar ações de desenvolvimento econômico. É uma parceria muito importante que nós queremos fortalecer para dar continuidade à segunda etapa dos estudos do MAIS RN com a Fiern. Não vamos jogar fora esse acervo de informações e vamos dar continuidade a esse trabalho de consultoria.

O QUE O SENHOR DESTACARIA E OFERECERIA À INDÚSTRIA, DENTRO DO QUE PREGA O MAIS RN?

Esse estudo traz números, indicadores e informações. O que mais sugerem no caso da Indústria é a questão do incentivo do Proadi (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial) e digo que a implementação deste programa que beneficia o setor já está sendo feita em parceria, por meio de grupos, e a Fiern faz parte dessas discussões. Recebi de alguns empresários, que têm interesse de colaborar com o governo, Proadis de outros estados e a secretaria de Desenvolvimento Econômico também está fazendo o levantamento de estados vizinhos para saber como estão já que são nossos competidores e também quais os programas de Incentivo que Ceará, Pernambuco e Paraíba têm, por exemplo. Assim poderemos oferecer também nossos incentivos e voltar a competir.

O TURISMO É OUTRO SEGMENTO QUE CARECE DE INCENTIVOS. HÁ UMA ATENÇÃO VOLTADA PARA O SETOR?

Quero ressaltar que o turismo que já foi o setor que mais gerava emprego para a população e deixamos de ser o maior destino de voos do Nordeste. Temos a melhor rede de hotéis do Nordeste. Estamos a seis horas da Europa. Temos 400 km de litoral e não é concebível ficarmos na retaguarda do turismo. Há algo errado. Nosso pensamento está começando por um governo técnico. Depois em nos aproximarmos dos empresários do setor e trabalharmos juntos e já prometi e vou baixar o imposto do querosene da aviação.

QUANDO ESTA MEDIDA SERÁ EFETIVADA?

Está para acontecer em São Paulo até o próximo mês uma reunião com as companhias aéreas onde vou comunicar a minha intenção, mas desde que me garantam mais voos para Natal e que baixem o custo das passagens. Na hora que tiver uma nova grade de voos das quatro companhias, vamos mudar essa realidade e em poucos meses vamos alavancar o turismo no nosso estado, dando mais emprego numa área que está entrando em decadência.

A INFRAESTRUTURA É APONTADA COMO UM GRANDE ENTRAVE PARA O DESENVOLVIMENTO. O QUE O SENHOR PRETENDE FAZER NESTE SENTIDO?

A nossa economia está sendo sangrada, perdendo de ganhar e eu destaco que é por não ter um porto. A ZPE do Sertão, por exemplo, foi aberta a licitação, mas nenhuma empresa apareceu porque não tem como escoar a produção. A falta de um porto inviabiliza a ZPE do Sertão. Segundo ponto: Nós temos condições na fruticultura e minérios que estão indo para os estados vizinhos e estamos perdendo receita que está sendo deixada nos outros estados que têm portos.

Em menos de um mês a frente do Executivo estadual o governador Robinson Faria anunciou medidas com vistas a executar seus projetos pelo desenvolvimento econômico e social do estado. No caminho, o governador pretende, segundo ele conta em entrevista, trabalhar em parceria com outras instituições públicas e privadas seguindo um modelo inovador de executar obras e projetos, atraindo investimentos e recursos para

propiciar um novo ambiente econômico no estado que pretende tornar mais competitivo, com programas de incentivos aos investidores, enxugamento da máquina e o trabalho técnico de sua equipe. Para tudo isso, Robinson Faria contará com os estudos do MAIS RN, cujo projeto já lhe foi entregue pela Federação das Indústrias do estado (Fiern) e que coincide com as idéias que pretende pôr em prática.

FÁBIO CORTEZ / NJ



“

NA HORA QUE TIVER UMA NOVA GRADE DE VOOS DAS QUATRO COMPANHIAS, VAMOS MUDAR ESSA REALIDADE E EM POUCOS MESES VAMOS ALAVANCAR O TURISMO NO NOSSO ESTADO, DANDO MAIS EMPREGO NUMA ÁREA QUE ESTÁ ENTRANDO EM DECADÊNCIA”

“

É UMA PARCERIA MUITO IMPORTANTE QUE NÓS QUEREMOS FORTALECER PARA DAR CONTINUIDADE, COM A FIERN. NÃO VAMOS JOGAR FORA ESSE ACERVO DE INFORMAÇÕES E VAMOS DAR CONTINUIDADE A ESSE TRABALHO DE CONSULTORIA

ENTÃO O SENHOR VIABILIZARÁ A CONSTRUÇÃO DO NOVO PORTO?

Sim. O Rio Grande do Norte só dará um salto na sua economia a partir da construção de um porto e eu defendo que seja um porto privado. Não tenho nenhum preconceito com PPP's, farei um governo moderno e essa cultura estatizante não leva a um bom governo.

O MODELO DE PARCERIAS PÚBLICO PRIVADAS (PPP'S) SERÁ ADOTADO PELO SENHOR?

É imprescindível as PPP's. Basta analisar quais foram os melhores governos no país na gestão passada. São governos que adotaram as PPP's, seja em hospitais, estradas, enfim, são obras que se termina mais rápido. Em Minas Gerais, até o sistema prisional é por PPP. O que a população espera do serviço público? Eficiência nos serviços. Educação e saúde que funcionem. O caminho do desenvolvimento passa pelas PPP's.

ALÉM DAS PPP'S, QUE OUTRAS MEDIDAS O SENHOR PRETENDE ADOTAR?

Só poderemos fomentar a economia e atrair indústrias, com um novo porto, obras de infraestrutura e recuperando a capacidade de investimento do estado. Isso estamos buscando a cada dia. O RN tem uma média de investimento de apenas 2% quando chegamos há alguns anos a 12%, que é a média dos estados que conseguem ter um controle fiscal da sua gestão. Nosso estado está quase zerado em investimentos. Com isso, a gente perde receita, não fomenta a economia, não gera perspectiva de arrecadação tributária.

E COMO O SENHOR VAI FAZER PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE INVESTIMENTO DO ESTADO?

Existem várias medidas para mudar isso. Primeiro adotar o modelo das PPP's. Segundo ponto, organizar a parte fiscal do estado para aumentar a capacidade de investimento. Depois a revisão tributária que estamos fazendo, inclusive com um novo Proadi. Queremos dialogar com o comércio, indústria, turismo, para tornar o estado atraente nesta questão tributária desde a microempresa até as grandes indústrias.

ESSE DIÁLOGO JÁ FOI INICIADO?

Já. Recebemos das entidades do comércio um acervo de informações sobre o setor. Já recebemos também um diagnóstico da parte da indústria e continuaremos com essa parceria com o setor privado. Vamos continuar governando junto com a sociedade. Também estamos fazendo uma síntese do Brasil que deu certo para nos basearmos e executarmos aqui.

O ESTADO TAMBÉM É DEFICIENTE PROJETOS E PRECISA AMPLIAR SUA BASE DE PESQUISA. O QUE ACHA SOBRE ISSO?

É preciso ter planejamento e projetos. Já recebi os quatro reitores das quatro universidades do estado e pedi a eles que disponibilizassem profissionais para fazer conosco parceria no campo do planejamento para que formemos um grupo que irá pensar nosso estado para os próximos 50 anos e levarmos bons projetos para a Brasília. O estado já perdeu muitos recursos por falta de projetos e não queremos mais que isso aconteça.

COMO O SENHOR RECEBE AS METAS APONTADAS PELO MAIS RN?

Só confio em trabalho com metas, como as que a Fiern apresentou no MAIS RN. Já fiz isso no governo pedindo aos secretários suas metas para a gestão e como chegar lá.



Compartilhando desenvolvimento

NJ: QUE AVALIAÇÃO O SENHOR FAZ DO EFEITO QUE O MAIS RN CAUSOU NO EMPRESARIADO DESDE QUE FOI LANÇADO?

AMARO SALES: O MAIS RN já conseguiu intensificar a interação entre os empresários em torno de uma agenda compartilhada de desenvolvimento para o Rio Grande do Norte. Por se tratar de uma agenda positiva e que aborda os grandes eixos de ação para desenvolver o Estado, o MAIS RN também aproximou o empresariado de demandas dos demais setores da sociedade, o que deve consagrar o pacto político-institucional que defendemos.

QUE GRANDES EIXOS SÃO ESSES?

O Rio Grande do Norte pode alcançar o melhor cenário possível de desenvolvimento em 2035 se trabalhar ativamente em quatro áreas: Estado e instituições; educação e capital humano; infraestrutura; empreendedorismo e investimentos. Essas são as alavancas para um grande salto de desenvolvimento econômico e social no Estado, que pode levar seu PIB (produto interno bruto) a superar os R\$ 100 bilhões e alcançar um alto IDH (índice de desenvolvimento humano).

COMO FORAM LEVANTADAS AS AÇÕES DE CADA EIXO?

A visão de futuro do MAIS RN está lastreada em metas quantitativas bem fundamentadas, considerando o melhor cenário possível para o Estado em 2035. Por isso todas as ações viáveis foram levadas em conta na construção dessas metas, apontando assim para um Rio Grande do Norte desejado. O MAIS RN se pauta por um cenário totalmente viável, se perseguida a agenda que é proposta.

E COMO O MAIS RN ESPERA QUE SEJA PERSEGUIDA ESSA AGENDA?

As metas abrangem aspectos muitas vezes dependentes de múltiplos atores da sociedade, então é de se esperar que o trabalho também seja compartilhado. Na construção das metas, foram consideradas ações já em andamento, mas também projetos prontos para sair do papel e outros que precisam ser desenhados a partir de estudos e pesquisas. Em outras palavras, é necessário contar com o poder decisório dos Governos federal, estadual e municipal, a agilidade das instituições públicas, o empreendedorismo ativo da iniciativa privada, e ainda com o enorme conhecimento acumulado das instituições de ensino e pesquisa.

QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO GOVERNO DO ESTADO?

São as mais positivas. O Governador Robinson Faria já reiterou em inúmeras oportunidades o compromisso em participar dessa agenda compartilhada, além de contribuir para ela no que estiver ao alcance do poder público. Já são percebidas algumas ações práticas que estão em linha com o que o projeto propõe.

QUE TIPO DE MEDIDAS ESTÃO OU DEVEREM SER TOMADAS PELO PODER PÚBLICO, EM CONSONÂNCIA COM O MAIS RN?

O equacionamento fiscal é um imperativo para que o investimento público se expanda para 20% da

AMARO SALES, DA FIERN, AFIRMA QUE AS PRIMEIRAS MEDIDAS DO GOVERNADOR ANIMARAM O EMPRESARIADO E DEFENDE PACTO PARA PROMOVER CRESCIMENTO

O Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern) Amaro Sales, revela como o empresariado está voltando o olhar para o MAIS RN na expectativa de que o estado consiga encontrar o caminho do desenvolvimento econômico e, nesse contexto, revela que as primeiras medidas administrativas tomadas pelo governador Robinson Faria, também animaram a classe empresarial. Segundo ele, o empresariado acredita que a parceria e o diálogo resultarão

em resultados positivos na economia local. Amaro Sales, conta ainda, que seis meses após lançado e agora com olhos voltados para a nova administração estadual, o MAIS RN concentra seus esforços em apresentar à sociedade potiguar, ao empresariado, investidores e gestores públicos uma carteira de projetos prioritários para a promoção de investimentos no estado e defende - aima de tudo - a concretização de um pacto político-institucional que dê suporte ao futuro.

receita corrente líquida. No cenário de guerra fiscal, o Estado também precisa ter uma política dinâmica de incentivos fiscais, que acompanhe as necessidades do setor produtivo. E ao longo de 20 anos, o RN precisa aumentar continuamente a eficiência dos serviços públicos. Esse conjunto de medidas conseguirá estimular o investimento privado, pois necessariamente qualifica o ambiente de negócios do Estado.

COMO A INICIATIVA PRIVADA DEVERÁ CONTRIBUIR COM O PACTO POLÍTICO-ECONÔMICO E SOCIAL PELO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO?

A iniciativa privada pode intensificar ainda mais o diálogo com os demais setores da sociedade, trazendo informações relevantes para a tomada de decisão na esfera pública, seja em caráter local ou estadual. Essa troca de experiências deve pautar o futuro do Rio Grande do Norte e naturalmente trará efeitos positivos sobre a economia e sobre o bem-estar da população.

QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS DO MAIS RN?

A FIERN já lançou a Estratégia de Desenvolvimento Econômico 2015-2035, um documento com as metas e as ações estratégicas. Agora damos início a uma fase de implementação. As oportunidades elencadas estão passando por uma seleção criteriosa, e as de maior potencial de transformação do Estado ganharão planos de negócios com alto grau de refinamento. Ao final do projeto, será construída uma carteira dinâmica de projetos, o principal instrumento para uma futura instituição de promoção ativa de investimentos.

QUAL O CARÁTER DESSES PROJETOS?

O MAIS RN está trabalhando com grupos de oportunidades. Todos os grupos se dividem em oportunidades prioritárias e associadas, que dependem das primeiras. Entre as oportunidades prioritárias de cada grupo é possível destacar uma ou duas oportunidades que têm maior potencial transformador, que chamamos de oportunidades âncora. Portanto, desse trabalho sairão projetos prioritários de maior ou menor magnitude, mas também projetos associados, que podem ser aproveitados inclusive por empreendedores locais, com o aquecimento da economia potiguar.

COMO A FIERN TRABALHARÁ PELO SUCESSO DO PROJETO NESTA ÚLTIMA FASE DE IMPLEMENTAÇÃO?

Além dos industriais e dos empresários dos demais setores de atividades, a FIERN está à disposição para dialogar com todos os interessados em construir um Estado melhor e mais próspero. Como o MAIS RN vem apontando, não faltam oportunidades para serem aproveitadas. Convidamos o Executivo, o Legislativo, o Judiciário, as universidades, o empresariado e a sociedade civil como um todo para participar desse grande pacto pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte e para trabalhar conosco dia após dia para alcançarmos o futuro desejado para o Estado.



FÁBIO CORTEZ / NJ

“

O GOVERNADOR ROBINSON FARIA JÁ REITEROU EM INÚMERAS OPORTUNIDADES O COMPROMISSO EM PARTICIPAR DESSA AGENDA COMPARTILHADA, ALÉM DE CONTRIBUIR PARA ELA NO QUE ESTIVER AO ALCANCE DO PODER PÚBLICO

“

A FIERN ESTÁ À DISPOSIÇÃO PARA DIALOGAR COM TODOS OS INTERESSADOS EM CONSTRUIR UM ESTADO MELHOR E MAIS PRÓSPERO. NÃO FALTAM OPORTUNIDADES PARA SEREM APROVEITADAS



www.maisrn.org.br

